

GEOTERMOMETRIA DAS CLORITAS ASSOCIADAS ÀS MINERALIZAÇÕES DE Cu E Au DE CORONEL LINHARES, CAÇAPAVA DO SUL - RS. *Mauricio Beilfuss, Marcus Vinicius Dorneles Remus* (Projeto Metalogênese do ouro, metais - base e evolução crustal do bloco São Gabriel, Departamento de Mineralogia e Petrologia, Instituto de Geociências – UFRGS).

A clorita é um filossilicato hidratado presente em uma grande variedade de rochas e ambientes geológicos e tem uma estrutura química extremamente adaptável ao meio em que é formada. Seus principais cátions são Fe, Mg e Al, os quais podem estar combinados ou substituídos por Cr, Ni, Mn, V, Cr, Zn, Li, Cu refletindo as condições físico-químicas de cristalização da rocha que a contém. A paleotemperatura de cristalização das cloritas, que considera as relações de abundância entre o Si, Fe, Mg e Al, associada a outros fatores, pode informar sobre a gênese de depósitos minerais, metamorfismo, alterações hidrotermais e etc. As amostras de cloritito deste estudo foram coletadas na região de Coronel Linhares, Caçapava do Sul e ocorrem associados a corpos tabulares de granito intrudidos em mármore da Formação Passo Feio. Estas cloritas apresentam excelente grau de cristalinidade, pertencem ao polítipo IIb, e foram geradas pelo intenso metassomatismo envolvendo fluídos provenientes do Granito Caçapava e os mármore dolomíticos encaixantes. Associados espacialmente aos clorititos, existem mineralização de Cu e Au, que podem estar relacionadas ao mesmo evento metamórfico formador dos clorititos. Utilizando-se das seguintes metodologias: a) petrografia ótica; b) difração de raio X e c) microsonda eletrônica; juntamente com considerações de campo, têm-se como objetivo principal estabelecer um modelo genético compatível com os jazimentos metalíferos e os clorititos. (PROPESQ/UFRGS, FAPERGS - PRONEX).